



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HENRIQUE MONTEIRO GADELHA

**NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, SETOR DE ATUAÇÃO E
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO NO SETOR
ELÉTRICO DA B3 (BRASIL BOLSA BALCAO)**

CAMPINA GRANDE – PB

2021

HENRIQUE MONTEIRO GADELHA

**NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, SETOR DE ATUAÇÃO E
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO NO SETOR
ELÉTRICO DA B3 (BRASIL BOLSA BALCAO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Governança Corporativa.

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng.

CAMPINA GRANDE – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G124n Gadelha, Henrique Monteiro.

Níveis de governança corporativa, setor de atuação e qualidade da informação contábil [manuscrito] : um estudo no setor elétrico da B3 (Brasil Bolsa Balcão) / Henrique Monteiro Gadelha. - 2021.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Governança Corporativa. 2. Níveis Diferenciados de Governança Corporativa – NDGB. 3. Demonstrações contábeis. I. Título

21. ed. CDD 657

HENRIQUE MONTEIRO GADELHA

NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, SETOR DE ATUAÇÃO E
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO NO SETOR
ELÉTRICO DA B3 (BRASIL BOLSA BALCAO)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de
Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Contabilidade.

Área de concentração: Governança
Corporativa.

Aprovada em: 26/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400 Assinado de forma digital por JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400
Dados: 2021.05.31 07:25:54 -03'00'

Prof. Me. José Luís de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ranking de empresas mais premiadas do setor de energia elétrica com receita líquida até 5 bilhões 18

Tabela 2 - Ranking de empresas mais premiadas do setor de energia elétrica com receita líquida acima de 5 bilhões 18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Governança Corporativa e qualidade da informação contábil	8
2.2 Níveis de Governança Corporativa	8
2.3 Estudos Anteriores	10
3 METODOLOGIA	12
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	14
4.1 Empresas do setor de energia elétrica por segmento	14
4.2 Empresas ganhadoras do setor de energia elétrica por segmento	14
4.3 Ranking das Empresas ganhadoras do setor de energia elétrica por segmento e pelo número de premiações	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	19

**NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, SETOR DE ATUAÇÃO E
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO NO SETOR
ELÉTRICO DA B3 (BRASIL BOLSA BALCAO)**

**CORPORATE GOVERNANCE LEVELS, ACTIVITY SECTOR AND QUALITY
OF ACCOUNTING INFORMATION: A STUDY IN THE ELECTRIC SECTOR
OF B3 (BRASIL BOLSA BALCAO)**

Henrique Monteiro Gadelha¹

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a associação entre o nível de governança corporativa e qualidade das demonstrações contábeis no setor de atuação de energia elétrica. Para isso, foram coletados dados no site da Bovespa (B3) e do prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN dos anos de 2017 a 2020. Os dados foram tratados pela estatística descritiva. A análise dos dados aponta para uma maior qualidade das demonstrações contábeis das empresas pertencentes aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa – NDGB do que nas empresas não aderentes aos NDGB, pois as frequências e os rankings feitos demonstram mais empresas premiadas pertencentes aos NDGB do que empresas não pertencentes. No entanto, o estudo é apenas descritivo e não dá pra inferir pela ausência de teste.

Palavras-Chave: Governança Corporativa, Níveis Diferenciados de Governança Corporativa – NDGB, Qualidade das demonstrações contábeis.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the relationship between the level of corporate governance and the quality of the financial statements in the electric power sector. For this, data were collected on the Bovespa website (B3) and the ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN award for the years 2017 to 2020. The data were treated using descriptive statistics. The data analysis points to a higher quality of the financial statements of companies belonging to Differentiated Levels of Corporate Governance - NDGB than in companies not adhering to the NDGB, because the frequencies and rankings made show more award-winning companies belonging to the NDGB than companies that do not. belonging. However, the study is only descriptive and cannot be inferred by the absence of a test.

Keywords: Corporate Governance. Differentiated Levels of Corporate Governance – NDGB. Quality of financial statements.

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail: hmhenriquemonteiro@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2015), a governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas e nesse sistema estão envolvidas partes interessadas como sócios e conselho de administração.

Os Níveis Diferenciados de Governança Corporativa – NDGB da Bovespa ganham evidência a partir da década de 2000 com a finalidade de proporcionar um ambiente de negociação que leve em consideração o interesse dos investidores e a valorização das companhias (KREUZBERG, F.; BECK, F.; GOLLO, V.; ROSA, F. S. da. (2014).

A contabilidade complementa essa ideia, para Souza e Savi et al. (2015) a contabilidade tem como objetivo principal prover informações relevantes a seus usuários através da divulgação (disclosure) de demonstrações contábeis. Nesse sentido, Kolozsvari e Rodrigues (2015) investigaram se os segmentos de maior nível de governança apresentariam também maior nível de divulgação.

Costa e Antunes (2007) buscaram investigar empiricamente as diferenças na qualidade da informação contábil existentes entre as empresas brasileiras com níveis de governança diferenciados. Seguindo essa linha, Costa et al (2007) avaliaram a relação da evidenciação contábil e as práticas de governança corporativa adotadas pelas empresas brasileiras.

No entanto, estudos anteriores ainda não verificaram se os níveis de governança corporativa associam se à premiação da ANEFAC. Visando estimular o desenvolvimento da Transparência nas companhias, a ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) instituiu o Troféu Transparência – Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN.

Concorrem ao Troféu Transparência – Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN todas as companhias, ou seja, as Sociedades Anônimas, de capital aberto ou não, sediadas em território nacional, que publicam suas demonstrações financeiras, com atuação nas áreas de comércio, indústria e serviços - exceto serviços financeiros são candidatas.

As demonstrações financeiras utilizadas para avaliação são aquelas publicadas, conforme determina a Lei das S.A. e deverão conter as seguintes informações: Balanço

patrimonial, Demonstração do resultado do exercício, Demonstração do resultado agregado, Demonstrações das mutações do patrimônio líquido, Demonstração dos fluxos de caixa, Notas explicativas, Demonstrações comparativas, Relatório da Administração, Relatório dos auditores independentes

A premiação, portanto, é assumida no presente estudo como uma proxy da qualidade da informação contábil da empresa ganhadora, assim surge uma questão aberta sobre se os segmentos de governança corporativa estão associados à premiação da transparência (qualidade da informação contábil)

Além disso, os estudos anteriores exploraram alguns aspectos relacionados a nível de governança corporativa e qualidade da informação contábil, porém não se observaram os resultados do impacto do nível de governança corporativa e qualidade das demonstrações contábeis dentro de um setor de atuação.

Nesse sentido, o presente trabalho procura responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a associação entre nível de governança e premiação da transparência da informação contábil (qualidade das demonstrações contábeis) no setor de atuação de energia elétrica?

Espera-se que as empresas com níveis diferenciados de governança corporativa possuam maior compromisso com a divulgação de informações mais transparentes e abrangentes.

Para se analisar a qualidade das demonstrações contábeis no setor de atuação de energia elétrica foi utilizado o prêmio transparência ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN que visa estimular o desenvolvimento da transparência nas companhias e premia companhias de capital aberto ou não de acordo com a qualidade de suas demonstrações financeiras.

A amostra contou com 58 empresas do setor de Energia Elétrica, pertencentes ou não a níveis diferenciados de governança corporativa.

A motivação da pesquisa veio pela leitura de outros trabalhos sobre o tema e a importância cada vez maior da Governança Corporativa e das demonstrações contábeis para o mercado de ações. Espera-se que a pesquisa aumente a compreensão dos níveis de governança corporativa em relação a qualidade da informação contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança Corporativa e qualidade da informação contábil

Segundo Kluver (2012), a Governança Corporativa surge com o intuito de ajudar a resolver os conflitos da teoria da agência, ou seja, para que os objetivos do principal e do agente não entrem em conflito e que seja atenuada a assimetria de informações. No Brasil, ela surge a partir de discussões para definir os padrões adotados pelos conselhos de administração. (Kreuzberg, F et all)

Governança Corporativa corresponde as práticas e os relacionamentos de todas as partes, sejam elas internas ou externas, com a finalidade de valorização dos ativos das empresas (Ramos e Martinez, 2006)

A contabilidade se relaciona com a governança corporativa, pois se configura como um mecanismo que diminui a assimetria informacional entre agentes e principais (Souza et al, 2014). Para Souza e Savi et al. (2015) a contabilidade tem como objetivo principal prover informações relevantes a seus usuários através da divulgação (*disclosure*) de demonstrações contábeis.

Para Santos et all (2002), a evidenciação contábil significa que o usuário da informação contábil deve ter a informação completa, justa e adequada ao que se pretende evidenciar. Entretanto, para medir a qualidade da informação contábil não existe apenas uma única métrica e sim diversos modelos que capturam diferentes propriedades, as quais: gerenciamento de resultados, conservadorismo, relevância, tempestividade da informação, persistência e oportunidade (Mazzioni, 2016)

Costa (2007), define a qualidade da informação contábil como sendo o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de governança. Segundo o autor, sem a necessidade de governança, não existiria contabilidade porque a contabilidade só faz sentido num ambiente em que exista assimetria informacional e contratos incompletos.

2.2 Níveis de Governança Corporativa

Os Níveis Diferenciados de Governança Corporativa - NDGB são segmentos especiais de listagem desenvolvidos com o objetivo de proporcionar um ambiente de negociação que estimulasse, ao mesmo tempo, o interesse dos investidores e a valorização das companhias (Souza et all, 2014).

Os níveis diferenciados de governança corporativa oferecem aos usuários das informações contábeis uma série de garantias e informações adicionais quando comparados com as empresas que não fazem parte dos níveis. (Beiruth, 2014).

Esses níveis prezam por regras de governança corporativa diferenciadas e essas regras vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.As), tendo como objetivo melhorar a avaliação daquelas empresas que decidem aderir, voluntariamente, a um desses segmentos de listagem. (B3)

Os níveis de governança corporativa da B3 são o Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. A B3 possui ainda o Segmento Tradicional - Bovespa, segmento de listagem que não conta com regras diferenciadas de governança corporativa

Segundo a B3, o segmento Bovespa Mais é idealizado para empresas que desejam entrar no mercado de forma mais gradual e tem como objetivo fomentar o crescimento de pequenas e médias empresas via mercado de capitais. As empresas desse segmento têm uma tendência de atrair investidores que visualizem um potencial de desenvolvimento mais acentuado no negócio.

O segmento Bovespa Mais Nível 2 é semelhante ao Bovespa Mais, possui diferenças como: as empresas listadas naquele segmento têm o direito de manter ações preferenciais (PN) e no caso de venda de controle da empresa é garantido aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o mesmo tratamento dado ao acionista controlador.

Conforme a B3, o Novo Mercado é, desde 2002, o padrão de transparência e governança exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital. As empresas para fazer parte desse segmento devem adotar regras que ampliam os direitos dos acionistas, divulgar políticas e possuir estruturas de

fiscalização e controle. Além disso, é obrigatório que as empresas desse segmento emitam apenas ações com direito de voto, ou seja, ações ordinárias.

O Nível 2, ainda conforme a B3, possui características semelhantes ao Novo Mercado, entretanto, as empresas listadas nesse segmento têm o direito de manter ações preferenciais. No Nível 1, as empresas devem adotar práticas que favoreçam transparência e o acesso às informações pelos investidores.

2.3 Estudos Anteriores

Apesar de estarem diretamente ligado à governança corporativa, alguns estudos vêm questionando o quanto a adesão aos níveis de governança corporativa representa em melhores práticas de governança e a qualidade da informação contábil.

Conforme Camargos e Barbosa (2006), a adesão eleva a liquidez das ações, entretanto não significa a plena implementação de todo o regulamento da BOVESPA e não traz informação nova ao mercado. O estudo de Costa (2007) identificou que as empresas aderentes não apresentaram maiores métricas de informação contábil após a adesão e nem quando comparadas às empresas que não aderiram.

A adesão aos NDGB parece ser motivada pelo aumento de liquidez nos papéis e não necessariamente pela busca de melhores práticas de governança. A análise do regulamento da BOVESPA permite identificar que o mesmo é composto basicamente da concessão de maiores proteções jurídicas aos acionistas minoritários (câmara de arbitragem e tag-along) e do requerimento de divulgação mais freqüente e em maior quantidade (inclusão da DFC nas ITR's e realização de reuniões anuais); características essas que não apresentam relação direta com a prática efetiva de governança. (COSTA, 2007, p. 14-15).

Beiruth et al. (2014) destaca que há na literatura discussões sobre a possibilidade de uma relação substituta entre nível de governança corporativa e nível de *disclosure*, ou seja, empresas com menor nível de governança corporativa poderiam apresentar maior nível de *disclosure* a fim de compensar o menor nível de monitoramento interno.

Lanzana (2004) estudou as hipóteses de complementação e substituição na relação entre *disclosure* e governança, a corroboração não foi a mesma para todas as variáveis de governança. O estudo encontrou relação de substituição nas variáveis relacionadas à estrutura de propriedade e relação de complementação nas variáveis relacionadas à estrutura do conselho.

Mazzioni (2016) encontrou resultados que sugerem que os níveis de governança não interferiram no comportamento discricionário dos gestores. Dessa forma, governança corporativa não foi um fator determinante na qualidade da informação contábil.

Souza e Savi et al. (2015) verificou se existe relação entre qualidade da informação contábil e o nível de divulgação voluntária das empresas brasileiras de capital aberto listadas no segmento Bovespa Mais. Os resultados sugeriram que pode haver uma baixa relação positiva e significativa entre qualidade da informação contábil e divulgação voluntária.

Almeida et al (2010) acredita que os níveis diferenciados de governança corporativa possuem critérios de adesão que buscam diminuir a assimetria informacional entre os investidores e as empresas participantes destes grupos por meio da maior transparência das informações divulgadas e por reduzir o custo de captação de recursos no mercado.

Souza et al. (2014) encontrou em seu estudo resultados que sugerem que o nível de transparência atribui maior significância aos números contábeis na capacidade de explicação do valor de mercado, sendo coerente com a teoria da divulgação.

Rodrigues (2009) constatou que a grande maioria das empresas pesquisadas não apresentou variação de desempenho antes ou depois da adesão. No entanto, ela faz a ressalva que qualquer modelo que busque explicar a governança corporativa considerando aspectos formais seja insuficiente para a compreensão da governança corporativa estabelecida na organização e que os critérios diferenciadores de governança corporativa contemplam a visão proposta pelo modelo financeiro da governança corporativa.

O objetivo da dissertação de Beys (2009) foi de analisar, nas decisões de investimentos dos acionistas, a influência das práticas de governança. Entretanto, os resultados não apontaram influência da governança corporativa na tomada de decisão de investimentos, apesar das empresas estarem se esforçando para aplicar as melhores práticas de governança corporativa, com uma atenção especial aos investidores.

Peixe et al (2017) analisou a qualidade das informações disponíveis das empresas por meio dos relatórios divulgados, os resultados esperados inicialmente não foram totalmente satisfeitos. As empresas do setor de energia elétrica ainda não conseguiram mostrar de fato a aplicabilidade das boas práticas elencadas pelo IBGC e exigidos pela instituição do mercado acionário nacional.

Dessa forma, é possível perceber que não há na literatura um consenso sobre a adesão aos níveis de governança corporativa melhorar as práticas de governança corporativa e a qualidade da informação contábil.

3 METODOLOGIA

O estudo tem como objetivo analisar a relação existente entre os níveis de governança corporativa e a qualidade da informação contábil usando como proxy o Prêmio Anefac Transparência no setor de atuação de energia elétrica. Para isso utilizou-se o prêmio transparência ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN.

O prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN visa estimular o desenvolvimento da transparência nas companhias e é realizado pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) com análise técnica da Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e patrocínio da Serasa Experian. (ANEFAC, 2018).

Concorrem ao prêmio as Sociedades Anônimas, de capital aberto ou não, sediadas em território nacional que realizam a publicação das suas demonstrações financeiras, com atuação nas áreas de comércio, indústria e serviços – com exceção dos serviços financeiros.

O Prêmio não leva em consideração os resultados e a situação econômico-financeira das companhias, os quais não interferem no processo de seleção, mas sim a transparência e a clareza das informações prestadas pelas companhias ao mercado, que geram valor agregado ao negócio. O Prêmio não avalia a gestão das companhias, mas a qualidade das demonstrações financeiras apresentadas. (ANEFAC. P.2. 2018).

O troféu Transparência – Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN é concedido em duas categorias: companhias com Receita Líquida até R\$ 5 bilhões e companhias com Receita Líquida acima de R\$ 5 bilhões.

Para uma companhia ser selecionada a receber o prêmio são analisadas: a qualidade e grau das informações contidas nas demonstrações financeiras e notas explicativas; transparência das informações prestadas, clareza no Relatório da Administração e sua consistência com as informações divulgadas; aderência integral às Normas Contábeis; não apresentar modificações (ressalvas) no relatório dos auditores independentes; apresentação da divulgação quanto a layout, legibilidade, concisão, clareza, etc; divulgação de aspectos relevantes, mesmo que não exigidos legalmente, mas importantes para o negócio

Foi realizada uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos gerais por buscar associar os níveis de Governança Corporativa e a qualidade da informação contábil. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como um dos objetivos primordiais o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, pois é elaborada a partir de material já publicado, como livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos etc. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

A amostra contou com 58 empresas do setor de Energia Elétrica listadas na Bovespa, pertencentes ou não a níveis diferenciados de governança corporativa.

A fim de se realizar o estudo foram coletados dados no site da B3 e nos sites das companhias no período de 2017 a 2020. O setor de atuação Energia

Elétrica foi escolhido por ser o setor com mais empresas listadas, o que significa uma maior amostragem e maior exatidão nos resultados alcançados. Por fim, os dados foram tratados por meio de análise descritiva e de ranqueamento considerando as empresas premiadas nas edições do prêmio.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Empresas do setor de energia elétrica por segmento

A Bovespa (B3) possui, na data deste estudo, 58 empresas listadas no setor de atuação de energia elétrica, 36 (62%) dessas empresas pertencem ao segmento Tradicional - BOVESPA, ou seja, não pertencem a um nível diferenciado de governança corporativa, 7 (12%) pertencem ao Nível 1 de Governança Corporativa, 5 (9%) pertencem ao Nível 2 de Governança Corporativa e 10 (17%) pertencem ao Novo Mercado. No gráfico 1 pode-se observar a distribuição percentual por segmento das empresas do setor de energia elétrica.

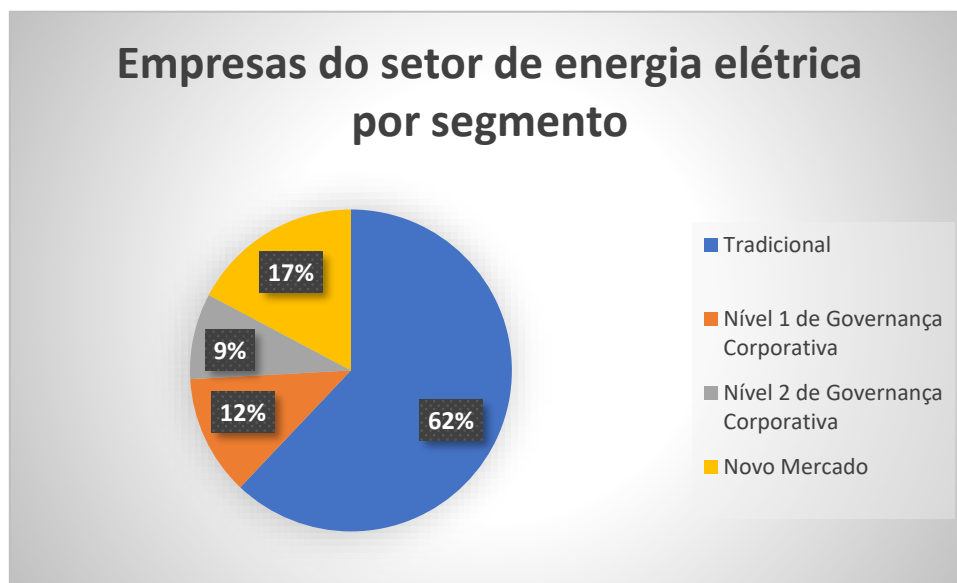


Gráfico 1 – Segmentos de governança corporativa do setor de energia elétrica

No entanto, em geral, a maior parte das empresas da amostra da pesquisa pertence ao segmento tradicional do que aos níveis mais elevados de governança corporativa. Isso permite constatar que grande maioria das empresas do setor não atendem os critérios requisitados para a classificação nos níveis diferenciados da B3.

4.2 Empresas ganhadoras do setor de energia elétrica por segmento

No gráfico 2 e 3 é possível observar a distribuição percentual por segmento das empresas ganhadoras do prêmio no setor de energia elétrica com receita líquida de até e acima de 5 bilhões nos anos de 2017 a 2020. Em 2020 é necessária a observação que a ANEFAC passou a separar as empresas com receita líquida de até e acima de 8 bilhões.

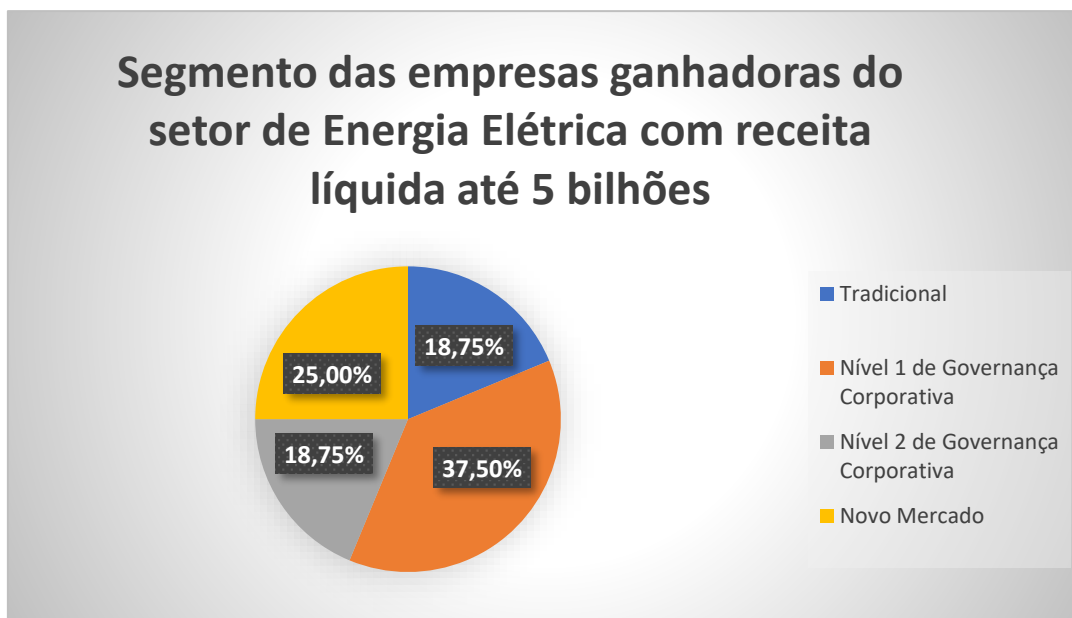


Gráfico 2 - Segmentos das empresas ganhadoras do setor de energia elétrica com receita líquida de até 5 bilhões. Cenário 1

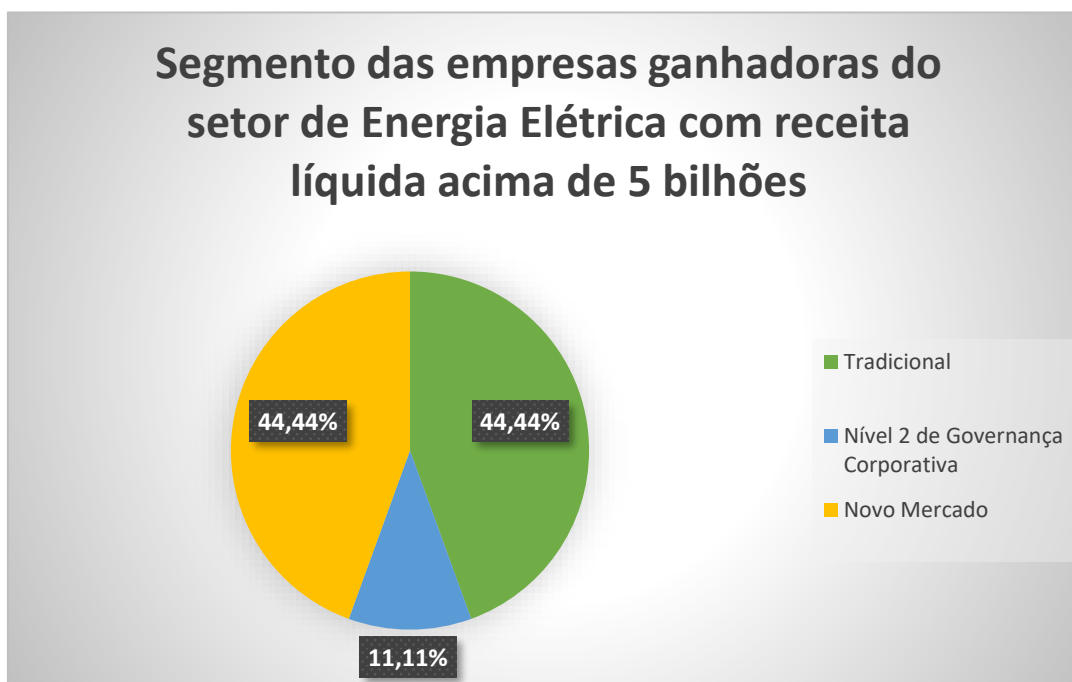


Gráfico 3 - Segmentos das empresas ganhadoras do setor de energia elétrica com receita líquida acima de 5 bilhões. Cenário 2

É possível observar que as empresas que não pertencem a um nível diferenciado de governança corporativa são maioria entre as empresas do setor de atuação de energia elétrica com 62%.

No entanto, ao se observar as empresas ganhadoras destaca-se que são as empresas que pertencem a algum nível diferenciado de governança corporativa que são maioria, sendo de 81,25% entre as empresas com receita líquida de até 5 bilhões e de 55,55% entre as empresas com receita líquida acima de 5 bilhões.

Como algumas empresas foram premiadas em mais de um ano, foi realizado um estudo para saber quantas empresas tinham sido premiadas pelo menos uma vez nos 4 anos desconsiderando-se as outras vezes que ela foi premiada. Nesse novo cenário, 7 empresas foram premiadas com receita líquida de até 5 bilhões e 4 empresas foram premiadas com receita líquida acima de 5 bilhões. O Gráfico 4 e 5 apresenta a distribuição percentual por segmento dessas empresas.

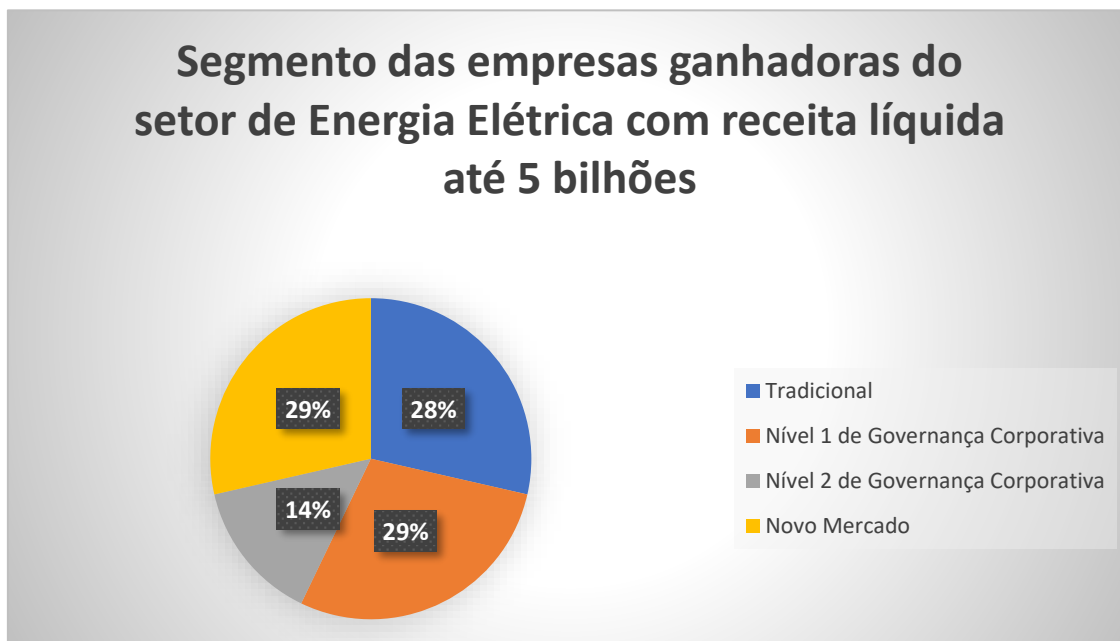


Gráfico 4 - Segmentos das empresas ganhadoras do setor de energia elétrica com receita líquida de até 5 bilhões. Cenário 2

Segmento das empresas ganhadoras do setor de Energia Elétrica com receita líquida acima de 5 bilhões

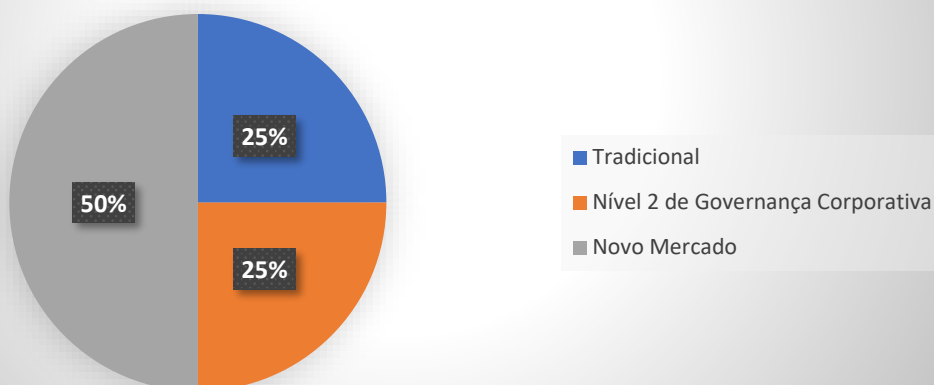


Gráfico 5 - Segmentos das empresas ganhadoras do setor de energia elétrica com receita líquida acima de 5 bilhões. Cenário 2

Nesse novo cenário, se repetiu o observado no cenário anterior, a maioria das empresas premiadas pertenciam a algum nível diferenciado de governança corporativa, sendo de 72% entre as empresas com receita líquida de até 5 bilhões e de 75% entre as empresas com receita líquida acima de 5 bilhões.

Em números absolutos, apenas 3 das 36 empresas que não pertencem a nenhum nível diferenciado de governança corporativa foram premiadas, enquanto que das 22 empresas que pertencem a algum nível diferenciado 8 foram premiadas.

4.3 Ranking das Empresas ganhadoras do setor de energia elétrica por segmento e pelo número de premiações

Para analisar se o nível de governança corporativa está associado à premiação como proxy da qualidade da informação contábil em termos de transparência, efetuou-se uma análise em duas etapas. Na primeira etapa, fez-se a mensuração da frequência relativa dos níveis de governança em termos de premiação e a quantidade de premiação. Portanto, o estudo realizou um *ranking* com as empresas mais premiadas e a qual segmento elas pertencem, os resultados estão apresentados nas Tabelas 1 e 2.

A Tabela 1 mostra que as empresas com receita líquida até 5 bilhões que possuem mais prêmios pertencem aos segmentos de governança corporativa Novo Mercado (4), seguido do Nível 1 e 2 (3) e por fim e Tradicional-Bovespa (2). No entanto, vale salientar a existência de empresas que ganharam apenas uma vez pertencendo ao segmento de Novo Mercado e Tradicional-Bovespa.

Tabela 1 - Ranking de empresas mais premiadas do setor de energia elétrica com receita líquida até 5 bilhões

Posição	Empresa	Segmento	Número de premiações
1º	ENGIE Brasil Energia	Novo Mercado	4
2º	CESP	Nível 1 de GC	3
2º	AES Tiete Energia AS	Nível 2 de GC	3
2º	ISA CTEEP - TRAN PAULIST	Nível 1 de GC	3
3º	Rio Paranapanema Energia	Tradicional - Bovespa	2
4º	Energisa - MT	Tradicional - Bovespa	1
4º	AES Brasil Energia S.A	Novo Mercado	1

Já para as empresas com receita líquida acima de 5 bilhões, os mais premiados pertencem aos segmentos de governança corporativa Novo Mercado (4), seguido do Tradicional-Bovespa (4) e Novo Mercado (3) por fim e Nível 2 (1). No entanto, vale salientar a existência de empresas que ganharam apenas uma vez pertencendo ao segmento de Novo Mercado e Tradicional-Bovespa.

Tabela 2 - Ranking de empresas mais premiadas do setor de energia elétrica com receita líquida acima de 5 bilhões

Posição	Empresa	Segmento	N de premiações
1º	ENGIE Brasil Energia	Novo Mercado	4
1º	CEMIG	Tradicional – Bovespa	4
2º	EDP Energias do Brasil	Novo Mercado	3
3º	Energisa	Nível 2 de GC	1

Portanto, constata-se que as Tabelas 1 e 2 mostram que independentemente do tamanho da empresa em termos de receita, o segmento de governança corporativa mais premiado é o Novo Mercado, porém no tamanho de empresas com receitas acima de 5 bilhões, percebe-se que o segmento Tradicional-Bovespa divide o ranking de primeiro lugar com o segmento de Novo Mercado.

Dessa forma, levando-se em consideração o prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN, os critérios utilizados para a premiação e os dados analisados nesse estudo pode-se dizer que empresas do setor de energia elétrica pertencentes a algum nível diferenciado de governança corporativa possuem maior qualidade nas suas demonstrações contábeis do que àquelas que não pertencem a algum nível de governança corporativa.

Em resumo, observa-se que a análise descritiva apresenta resultados que corroboram com o estudo de Almeida et al (2010) que mostraram que os níveis diferenciados de governança corporativa possuem critérios de adesão que buscam diminuir a assimetria informacional entre os investidores e as empresas participantes destes grupos por meio da maior transparência das informações divulgadas. Portanto, essa busca de maior transparência é critério essencial para

ganhar o prêmio, já que traduz certo grau desejado de aplicação do *disclosure* das informações contábeis a partir dos pronunciamentos contábeis em termos de itens a serem divulgados nas demonstrações contábeis e relatórios complementares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura especializada sugere uma relação entre governança corporativa e qualidade da informação contábil, de forma que os instrumentos de governança melhoram a qualidade da informação contábil. No entanto alguns estudos vêm questionando essa possível relação positiva, principalmente quando se trata dos níveis diferenciados de governança corporativa.

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o nível de governança corporativa e qualidade das demonstrações contábeis no setor de atuação de energia elétrica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, bibliográfica e quantitativa de informações.

A pesquisa utilizou o prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN como referência para qualidade da informação contábil e utilizou uma amostra das 58 empresas do setor de energia elétrica listadas na Bovespa. A coleta de dados pautou-se nas informações referentes aos de 2017 a 2020.

Os resultados mostraram, do ponto de vista descritiva, que as empresas do setor de energia elétrica pertencentes a algum nível diferenciado de governança corporativa possuem maior qualidade nas suas demonstrações contábeis do que àquelas que não pertencem a algum nível de governança corporativa. Além disso, resultados que corroboram com o estudo de Almeida et al (2010) que mostraram que os níveis diferenciados de governança corporativa possuem critérios de adesão que buscam diminuir a assimetria informacional entre os investidores e as empresas participantes destes grupos por meio da maior transparência das informações divulgadas.

Para estudos posteriores recomenda-se realizar pesquisas em outros setores de atuação ou utilizar mais de um setor de atuação na mesma pesquisa. Outras sugestões são utilizar outras *proxies* para verificar a qualidade da informação contábil ou utilizar períodos de tempo mais longos. Também, realizar testes de inferência estatística com amostra de vários setores com a própria proxy de premiação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Moisés Araújo et al. **Evolução da qualidade das práticas de governança corporativa: um estudo das empresas Brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa.** Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000500009>. Acesso em: 9 dez. 2020.

ANEFAC. Troféu Transparência – Prêmio ANEFAC - FIPECAFI Disponível em: <https://www.anefac.org/transparencia>. Acesso em: 8 dez. 2020.

B3. Empresas Listadas. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 8 dez. 2020.

B3. Segmentos de Listagem. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 8 dez. 2020.

BEIRUTH, Aziz Xavier et al. **Níveis diferenciados de governança e disclosure timeliness: um estudo exploratório no mercado brasileiro.** Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/565> Acesso em: 20 dez. 2020

BEYS, F. N. **Análise das práticas de governança corporativa do setor de energia elétrica brasileiro.** Disponível em <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/1102> Acesso em: 07 mai. 2021

COSTA, F. M.; ANTUNES, G. A. **Governança e qualidade da informação contábil: uma investigação utilizando empresas brasileiras que aderiram ou não aos níveis diferenciados de governança da bovespa** Disponível em http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/CON-A1216.pdf Acesso em: 9 dez. 2020

COSTA, G. A.; SANTOS, D. F.; ANTONOVZ, T; CORREA, M. D.; SANTOS, A. F. **Evidenciação contábil e as práticas de governança corporativa** Disponível em: [http://revista.facear.edu.br/artigo/\\$/evidenciacao-contabil-e-as-praticas-de-governanca-corporativa](http://revista.facear.edu.br/artigo/$/evidenciacao-contabil-e-as-praticas-de-governanca-corporativa). Acesso em: 20 de nov. 2020

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC, **Código das Melhores práticas de GC** 5. ed. São Paulo, SP: IBGC, 2015

KLUYVER, C. A. de. **Corporate Governance**, 1. ed. Oregon: Saylor Foundation, 2012.

KOLOZSVARI, A. C.; RODRIGUES, A. **Níveis de Governança Corporativa da Bovespa e a Revelação de Informações ao Mercado: uma Comparação da Divulgação de Combinações de Negócios em Notas Explicativas.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441642788006> Acesso em: 20 dez. 2020.

KREUZBERG, F.; BECK, F.; GOLLO, V.; ROSA, F. S. da. **Avaliação das carteiras de investimento das empresas listadas nos níveis de governança corporativa da bm&fbovespa: uma aplicação dos filtros de Graham.** Disponível em

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/4096>. Acesso em: 10 mar. 2021

LANZANA, Ana Paula. **Relação entre disclosure e governança corporativa das empresas brasileiras**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: doi:10.11606/D.12.2004.tde-11022005-094807. Acesso em: 11 dez 2020

MARQUES, V. A.; SILVA, F. G. D. da; LOUZADA, L. C.; AMARAL, H. F.; SOUZA, A. A. de. 2015. **Qualidade informacional e nível de transparência: um estudo entre empresas ganhadoras e não ganhadoras do troféu transparência FIPECAFI-SERASA EXPERIAN**. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/race.v14i2.5912> Acesso em: 9 mar. 2021

MOURA, G. D. de; ZILLOTTO, K.; MAZZIONI, S. 2016. **Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em empresas brasileiras listadas na bm&fbovespa**. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v10i27.107810> Acesso em: 9 mar. 2021

PEIXE, A. M. M.; HIGA, N.; CLEMENTE, A.; KORONTAI, J. N.; KOWALSKI, D.;
PEIXE, B. C. S. **Qualidade informacional versus nível de governança corporativa: análise de correlação das empresas do setor de energia elétrica** Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/22946/16709> Acesso: 07 mai. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo**: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao> Acesso em: 10 mar. 2021

RAMOS, G. M.; MARTINEZ, A. L. **Governança Corporativa**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76200609> Acesso: 12 nov. 2020.

RODRIGUES, M. M. S. **Estudo comparativo das empresas do setor energético que aderiram a níveis diferenciados de governança corporativa** Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9BFEZ8> Acesso: 07 mai. 2021.

SOUZA E SAVI, Erika Monteiro de. et al. **Divulgação voluntária e qualidade da informação contábil: Estudo com empresas do segmento BOVESPA Mais**. *Revista de Informação Contábil*. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/13362> Acesso em: 8 dez. 2020